



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LEOMAR ROCHA DA SILVA

**TERRITORIALIDADE E RELIGIÃO: A PARÓQUIA
SAGRADA FAMÍLIA EM CAMPINA GRANDE - PB**

Campina Grande – PB
2013

LEOMAR ROCHA DA SILVA

**TERRITORIALIDADE E RELIGIÃO: A PARÓQUIA
SAGRADA FAMÍLIA EM CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado
ao Curso de Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I, para
obtenção do título de licenciatura plena em
Geografia,

CAMPINA GRANDE – PB
2013

586

Silva, Leomar Rocha da.

Territorialidade e religião [manuscrito]: A Paróquia Sagrada Família em Campina Grande – PB / Leomar Rocha da Silva. – 2013.

36 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

“Orientação: Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa , Departamento de Geografia”.

1. Territorialidade 2. Religião 3. Igreja Católica I.
Título.

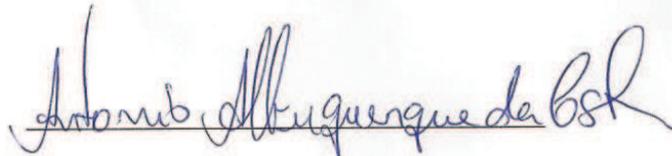
21. ed. CDD 2009.9

LEOMAR ROCHA DA SILVA

**TERRITORIALIDADE E RELIGIÃO: A PARÓQUIA
SAGRADA FAMÍLIA EM CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciatura plena em Geografia, sob orientação do Prof^o Dr. Antônio Albuquerque.

Aprovada em 18/12/2013.



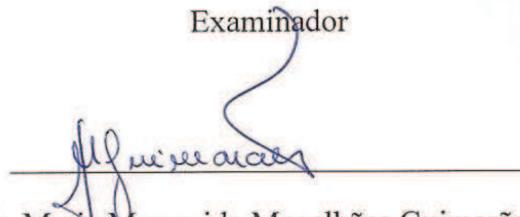
Prof^a Dr. Antônio Albuquerque / UEPB

Orientador



Prof^a Ms. Arthur Valverde / UEPB

Examinador



Prof^a Ms. Maria Margarida Magalhães Guimarães / UEPB

Examinadora

TERRITORIALIDADE E RELIGIÃO: A PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA EM CAMPINA GRANDE - PB

SILVA, Leomar Rocha

RESUMO

O presente artigo discute questões referentes à territorialidade e religião na cidade de Campina Grande – PB, e propõe argumentar por meio de uma análise fundamentada nas teorias da Geografia, a problemática da territorialidade dos fenômenos religiosos. Entre as mais diversas instituições existentes no Brasil, destaca-se a Igreja Católica Apostólica Romana, que apesar de nos últimos tempos vir perdendo um número considerável de adeptos, ainda apresenta-se de forma majoritária perante as demais religiões. Nesta perspectiva pretende-se analisar o território da Igreja Católica Apostólica Romana na cidade de Campina Grande – PB, sendo mais especificamente na Paróquia Sagrada Família localizada na Zona Oeste da cidade, objetivando interpretar e descrever as suas territorialidades, assim como também realizar um georrefenciamento da área abrangida pelo objeto de estudos.

PALAVRAS - CHAVE: Religião. Território. Territorialidade. Igreja Católica.

Trabalho de conclusão do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I, para obtenção do título de licenciatura plena em Geografia, sob orientação do Profº Dr. Antônio Albuquerque da Costa.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos as sociedades estão sendo marcadas por profundas transformações em todas as instâncias, e entre elas algo que merece destaque são as mudanças ocorridas na área religiosa, pois a quebra do monopólio da igreja católica contribuiu para a expansão de diversas crenças, e disputas por novos territórios e territorialidades.

No Brasil a territorialidade da Igreja Católica tem sua gênese nos primeiros anos de sua colonização com a distribuição das dioceses pelo país, cuja característica principal foi a imposição lenta através dos colonizadores Portugueses e posteriormente por meio das ordens religiosas que tinham a missão de difundir no continente recentemente “descoberto” o cristianismo praticado pela Igreja de Roma. Atualmente observa-se que a igreja católica está presente em todas as partes do território nacional, apresentando notáveis exemplos da territorialidade nos diferentes espaços, organizando o seu domínio em hierarquias territoriais estruturadas na forma de paróquias, dioceses e arquidioceses. Assim pretende-se analisar o território da Igreja Católica Apostólica Romana na cidade de Campina Grande – PB, sendo mais especificamente na Paróquia Sagrada Família localizada na Zona Oeste da cidade, objetivando interpretar e descrever as suas territorialidades, assim como também realizar um georrefenciamento da área em questão.

Nesta perspectiva a presente pesquisa apresenta um estudo sobre essa instituição, sob um olhar geográfico, através da categoria território. Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma vasta pesquisa bibliográfica, e uma análise empírica da escala proposta na investigação. Assim, por meio da utilização destes instrumentos, pôde-se identificar como o objeto de estudo em questão é organizado e como se expande. É, portanto, a partir deste ângulo de visão que se delineia a esta pesquisa.

O primeiro item, intitulado *Breve histórico do Catolicismo no Brasil*, inicia-se com um resgate das bases iniciais da Igreja de Roma no país, onde estaremos nos remetendo ao processo de territorialização em um primeiro momento em uma escala nacional, onde elencamos as dificuldades encontradas pela instituição para colocar em

prática a sua estratégia, e em seguida em nível local onde destacamos o processo de instalação e expansão da Igreja na Paraíba.

O segundo item - *Um olhar Geográfico no estudo da territorialidade católica*, tem por objetivo discutir sobre os dados do catolicismo na Paraíba e em Campina Grande, assim como também sobre a sua estrutura organizacional e a padronização dos seus cultos.

No terceiro item - *Conceituando Território e Territorialidade em uma perspectiva religiosa*, nos detemos a analisar de maneira breve as teorias que tratam dos conceitos de território e territorialidade, sob a perspectiva dos clássicos autores que se dedicaram em torno do desenvolvimento desse conceito ao longo da história do pensamento geográfico.

O quarto item - *A Reprodução da Territorialidade da Igreja Católica*, objetiva analisar a religião católica da Zona Oeste da cidade de Campina Grande – PB, mais especificamente a Paroquia Sagrada Família, por um olhar geográfico procurando descrever e interpretar os seus territórios e territorialidades, além de retratar a sua forma de organização administrativa.

O quinto item intitulado - *Análise da Rede Geográfica Católica: O Caso da Paroquia Sagrada Família*, inicia-se com um levantamento historiográfico da Paroquia Sagrada Família, em seguida fundamentados nos estudos de Roberto Lobato Corrêa, foi realizado uma análise da rede geográfica católica presentes nos bairros abrangidos pelo objeto de pesquisa em questão e um Georreferenciamento da área que compreende o perímetro que propomos estudar.

1- BREVE HISTÓRICO DA TERRITORIALIDADE DO CATÓLICISMO NO BRASIL

A Igreja Católica Apostólica Romana declara que sua origem inicia-se a partir da morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, afirmando-se como uma instituição pela a qual o próprio Jesus Cristo morreu, e que foi estabelecida e construída pelos Apóstolos.

No entanto a forma de organização a qual conhecemos hoje teve sua gênese a partir da realização dos **concílios**², tendo o seu ponto inicial com o Concílio de Niceia, em 325 d.C que apresentou em sua pauta de discussão temas de fundamental importância para efetivação do cristianismo ao qual conhecemos hoje: a questão cristológica entre Jesus e Deus, o Pai, a construção da primeira parte do Credo Niceno, a fixação da data da Páscoa e a promulgação da lei canônica.

No Brasil o catolicismo foi introduzido em um primeiro momento por meio dos colonizadores Portugueses e posteriormente por meio das ordens religiosas que tinham a missão de difundir no continente recentemente “descoberto” o cristianismo praticado pela igreja de Roma.

A vinda das ordens religiosas que data de aproximadamente de 1549, segundo Hoonart (1983) apud Rosendahl, Corrêa, (2003, p. 1) “ocorreu por meio da ordem da coroa Portuguesa, através das bulas papais” representa um momento marcante, não apenas para história religiosa do Brasil, mas em toda sua histórica política, econômica e cultural, uma vez que o seu projeto de territorializar o Brasil, trouxe profundas transformações na estrutura existente até então neste país.

A disseminação da fé católica por todo o território brasileiro enfrentou uma serie de dificuldades, no qual podemos destacar primeiramente o seu amplo espaço geográfico que provocou longas vacâncias entre as Dioceses e os bispos, assim como também, problemas de ordem políticas causadas por desentendimentos constantes entre a coroa Portuguesa e a Santa Madre Igreja, questão esta que teve como principal consequência à redução do numero de missionários a um número não capaz de corresponder às exigências da Igreja no Brasil. Este fato provocou uma grande

² Concílios são ciclos de debates que definem a doutrina da igreja.

disparidade, tendo em 1800 apenas sete Dioceses³ para atender uma demanda de três milhões de habitantes, distribuídos de forma heterogênea por um território de aproximadamente 8 milhões de quilômetros quadrados. Segundo Rosendahl e Corrêa (2003, p. 8), para suprir essa necessidade:

A igreja católica baseou-se, nos três primeiros séculos de colonização e evangelização, na implantação, a partir de Salvador e São Luiz, de novas unidades territoriais localizadas a grandes distâncias dos focos irradiadores e entre si. Assemelham-se, assim, a uma difusão por saltos e não na difusão por contiguidade. Esta estratégia territorial justifica-se plenamente, pois visava garantir a criação de novos focos irradiadores e, simultaneamente, controladores, assegurando um amplo território.

Na Paraíba a história da Igreja Católica foi iniciada oficialmente em novembro de 1585 com a criação da cidade de Filipeia de Nossa Senhora das Neves no qual foi erguida a primeira capela em homenagem a esta mesma invocação, hoje catedral Metropolitana. Os seus fundadores já afirmavam que sem a ajuda imediata da igreja a colonização da Paraíba seria impraticável, logo pelos longos anos de batalhas e resistências dos nativos, foi possível constatar que somente os padres eram capazes de adentrar nas matas e conviver com os naturais, prestar-lhe assistência moral e educativa, velar pelo bem-estar dos mesmos e catequizar-los para o serviço de Deus e da pátria. (CAMARA, 2000).

Em Campina Grande a origem da igreja inicia-se com a vinda de frades da ordem religiosa franciscana em 1698, enviados da capital exclusivamente com a missão de catequisar os “selvagens”, no entanto, apenas em 1701 foi enviada a carta régia que determinava a construção de igrejas na cidade. Em 1774 existiam na freguesia de Campina Grande 3 capelas. (CAMARA, 1998).

A estrutura administrativa a qual conhecemos hoje na cidade Campina Grande foi criada em 14 de maio de 1949 através da Bula Papal intitulada "*Supremum Universi*" do Papa Pio XII, que criava a terceira província eclesiástica⁴ da Paraíba. A Diocese está atualmente dividida em sete zonas: Cidade, Agreste, Brejo, Curimatau, Sericar, Cariri e Cariri 2, contando hoje com 69 padres, distribuídos em 61 cidades, e em 53 Paróquias, é a segunda maior Diocese da Paraíba.

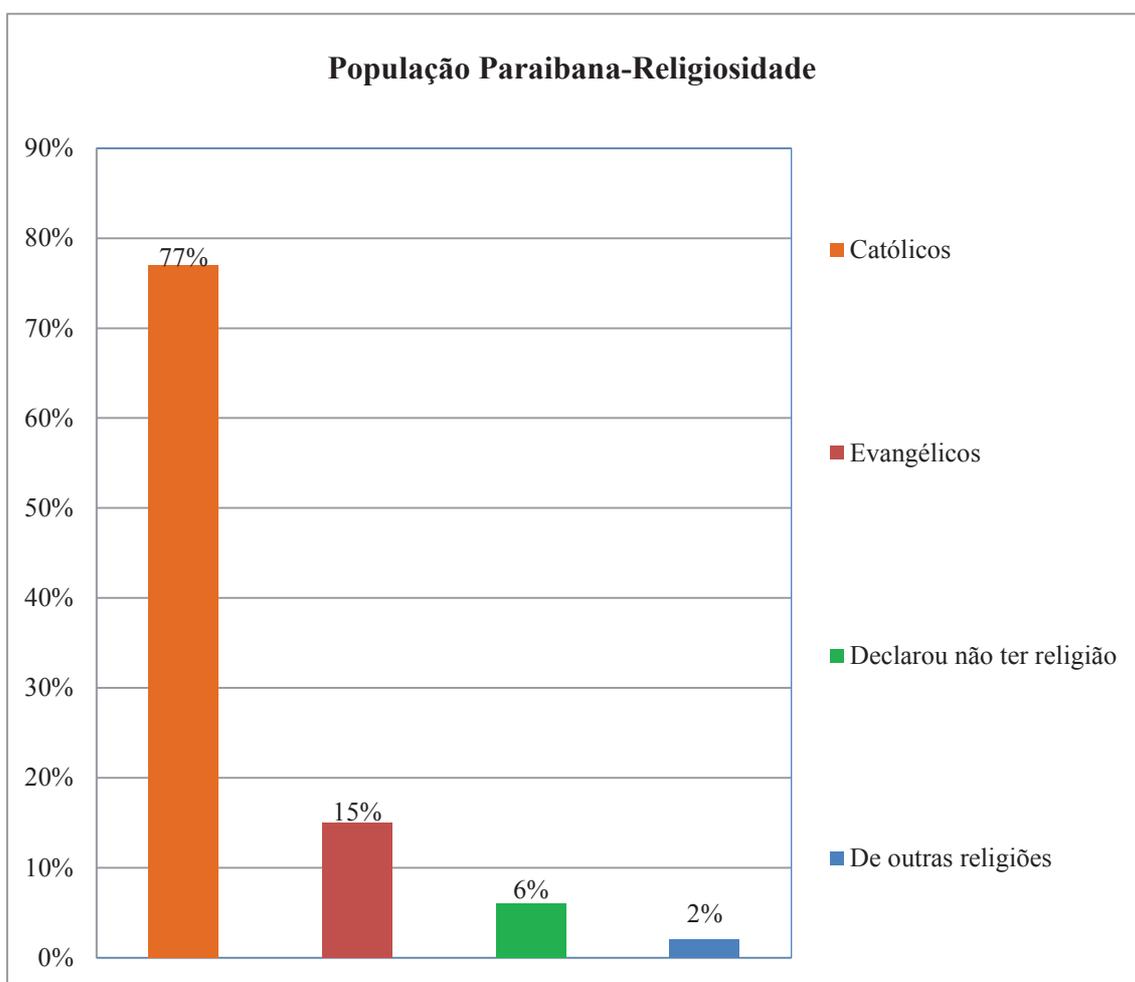
³ As Dioceses existentes no Brasil em 1800 eram: Salvador, Olinda, Recife, São Luís, Rio de Janeiro, São Paulo e Mariana.

⁴ As outras duas províncias eclesiásticas existentes na Paraíba eram as de João Pessoa e Cajazeiras.

2-UM OLHAR GEOGRAFICO NO ESTUDO DA TERRITORIALIDADE CATÓLICA

A presente pesquisa se detém ao município de Campina Grande – PB, segundo centro urbano mais importante do estado com uma população de 385.213 habitantes (IBGE, 2010), e que vem apresentando uma redução nos últimos anos dos adeptos a religião católica embora ainda seja majoritário o seu número (*Ver gráfico 1*). Nesta perspectiva tentou-se analisar, a partir de uma visão geográfica, os aspectos territoriais da Igreja Católica Apostólica Romana, assim como também, descrever e interpretar os seus territórios e territorialidades, analisando o caso em particular da Zona Oeste da cidade.

Gráfico 1: População por grupo religioso no estado da Paraíba.



Fonte: IBGE - Censo Demográfica 2010. (Org. por SOUSA, 2013).

Neste estudo nos detemos a analisar os templos da Igreja Católica Apostólica Romana na Zona Oeste do município de Campina Grande, compreendendo cerca de quatro bairros. Nesta perspectiva vamos analisar por meio de um olhar geográfico a Igreja Católica Apostólica Romana, contemplando os conceitos de território e territorialidade.

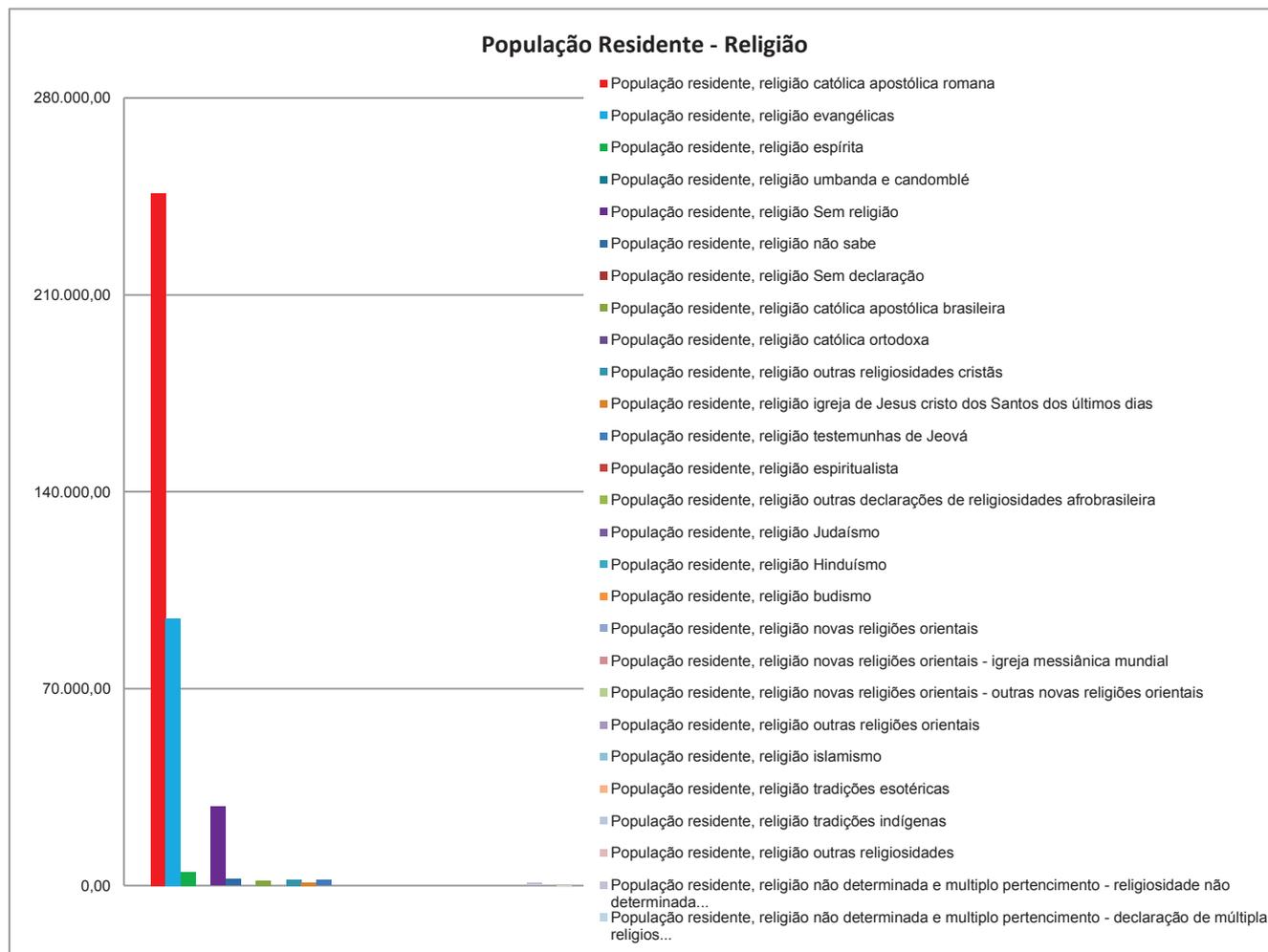


Gráfico 2: Religião da População residente, Cidade de Campina Grande.

Fonte: IBGE - Censo Demográfica 2010. (Org. por SOUSA, 2013).

É perceptível que consideráveis parcelas das instituições religiosas baseiam o seu poder em sua forma de organização espacial, visando com esta prática, conquistar um território normalmente ocupado por outras religiões ou até mesmo conquistar um espaço ainda não ocupado.

Sendo uma organização, toda igreja se comporta da mesma, maneira de qualquer outra organização: procura se expandir, reunir, controlar e gerenciar. Procura codificar todo o seu meio. A codificação pelo sagrado é ate mesmo muito eficaz, pois tende a isolar o resto dos homens, os recursos e os espaços que são codificados. [...] As religiões penetram ou penetraram em todas as manifestações da vida cotidiana, quer sejam culturais, sociais, politicas ou econômicas. (RAFFESTIN, 1993. p. 127).

A estrutura organizacional da Igreja Católica em Campina Grande, apresenta uma territorialidade muito bem organizada e complexa, o que por sua vez, reflete, a organização administrativa encontrada na instituição em todas as partes do mundo. Analisando os templos por uma visão arquitetônica é possível perceber que a mesma não segue um padrão que as caracterizam, com exceção de alguns elementos tais como a cruz no topo de suas torres, e a alvenaria em forma retangular (*Ver Apêndice A*). Ao inverso do que acontece com a questão arquitetônica, é evidente uma padronização na forma dos seus cultos, neste caso especifico a “santa missa”, as leituras, evangelhos, cânticos, orações, roteiros e vestes utilizadas pelos leigos que compõe o corpo de leitores e pelos sacerdotes obedecem a um formato ditado pelo período vivenciado pela instituição, os ditos “tempos litúrgicos” (*Ver Apêndice A*).

3-CONCEITUANDO TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE EM UMA PERSPECTIVA RELIGIOSA

O conceito de território tem sua gênese com o alemão Friedrich Ratzel e a sua obra *Politische geographie* “geografia política” no qual apresenta um discurso fundamentado na política do estado. Ainda segundo Moraes (2000) apud, Haesbaert (2010, p.62). Na percepção ratzeliana, o território é um espaço qualificado pelo domínio de um grupo humano, sendo definido pelo controle político de um dado âmbito espacial. Nessa linha de pensamento, o espaço seria a superfície terrestre apropriado por um grupo humano que teria uma necessidade básica de um território com recursos naturais suficientes para sua sobrevivência.

Contrapondo - se ao pensamento alemão, encontra-se a escola Francesa com o seu principal representante Paul Vidal de La Blache e a teoria Possibilista, que centra suas pesquisas no conceito de região como contraponto ao conceito de território. Com a diminuição da hegemonia alemã proveniente de suas derrotas, a teoria francesa baseada no conceito de região se sobrepôs, e acabou por influenciar os geógrafos do século XX. Desta forma, apenas em meados da década de 70 que o conceito de território é retomado e dessa vez efetivado com maior precisão.

Outra grande obra determinante na elaboração do conceito de território é a literatura “*Por uma geografia do poder*” do grande geógrafo francês Claude Raffestin, publicado em 1980. Em sua crítica Raffestin afirma a existência de múltiplos poderes “o poder esta em todo lugar, não que englobe tudo, mas vem de todos os lugares” (RAFFESTIN, 1993, p. 52). Na discussão referente ao espaço e ao território, o mesmo afirma que o surgimento do espaço é anterior ao território, ou seja, o território se forma a partir do espaço, sendo assim para a compreensão do território faz-se necessário compreender a categoria espaço.

Dentro desta temática entram em destaque os territórios religiosos que por obter um caráter político vem despertando nos últimos tempos um notório interesse por parte dos geógrafos, logo o território religioso não é apenas ritual e simbólico: é também o local de práticas ativas e atuais que o tornam um meio identitário. (ROSENDAHL, 2012).

No caso da Igreja Católica o seu território é organizado de forma hierárquica no qual toda igreja espalhada no mundo esta subordinada a sua sede oficial o Vaticano, constituindo-se como uma forma de controle espacial a nível regional e mundial. Na escala encontram – se as Dioceses e as Paróquias que se apresentam como unidades políticas – administrativas que são responsáveis pelo controle do cotidiano, da vida social dos fieis, no entanto segundo Robert Sack (1986) apud Rosendahl (2012 p. 89) esses não são os únicos espaços comandados pela igreja para ele existem dois tipos de territórios religiosos controlados pela Igreja católica: o primeiro inclui templos, cemitérios, pequenos oratórios a beira da estrada e os caminhos percorridos pelos romeiros (esses são os meios visíveis pelos quais o território é reconhecido e vivenciado); o segundo abrange a própria estrutura administrativa interna.

Assim é possível perceber que a categoria território analisada pela perspectiva das instituições religiosas constitui-se em um tema de fundamental importância para um maior entendimento da dinâmica territorial presentes nos espaços tanto rurais como urbanos, pois apesar de nos últimos tempos esta instituição religiosa vir perdendo o seu poder, ainda apresenta um caráter influenciador não apenas em uma perspectiva social mas também concreta materializada nos espaços que vão além dos sagrados.

Segundo Sack (1986) apud, Rosendahl, (2012, p. 88), a territorialidade é definida como uma estratégia de controle sempre vinculada ao contexto social na qual se insere. Trata-se de uma ação de poder e manutenção do mesmo, independentemente do tamanho da área a ser dominada ou do caráter meramente quantitativo do agente dominador.

As obras de autoria da geografa brasileira Zeny Rosendahl vêm se tornando uma das maiores referências para discutir as questões sobre a territorialidade religiosa. Segundo Rosendahl (2012, p. 88), “territorialidade nesta perspectiva é o conjunto de praticas desenvolvidas por instituições ou grupos religiosos a fim de controlar pessoas e objetos”. Desta forma, a territorialidade acaba por ser uma espécie de tentativa de um individuo ou de um grupo em controlar uma determinada área. É desta forma estratégica que ao obter o controle de pessoas os grupos religiosos ampliam o seu controle sobre os espaços e acabam se estruturando de maneira que muitas vezes se confundem como algo natural daquela localidade. Um grande exemplo do uso da territorialidade religiosa

é da Igreja Católica Apostólica Romana que ao longo de sua história utilizou esta estratégia em diferentes espaços.

Na atualidade pode-se observar e evidenciar as intencionalidades citadas acima na atual configuração da territorialidade católica, logo percebe - se uma clara intenção de influenciar e coagir, através da organização dos seus templos e de sua doutrina, que acaba por submeter os seus fieis a um regime disciplinar que penetra em todas as instâncias da vida dos indivíduos, modificando assim toda a estrutura de pensamentos e posicionamentos construída ao longo de anos pelos adeptos desta instituição.

O Catolicismo Romano desde os seus primórdios apresenta em suas ideologias não explícita a intenção de influenciar e coagir através de sua territorialidade materializada na organização dos seus templos. Conforme descrito por Rosendahl e Correa (2003), no Brasil constatamos que esta estratégia foi construída de forma lenta, mas efetiva, com a criação da Diocese de Salvador, a primeira do Brasil em 1551, e só apenas a quase 120 anos depois em 1670 é que foram criadas as Dioceses de Rio de Janeiro, Olinda, Recife e São Luiz, e na primeira metade do século XVIII são criadas mais três Dioceses Belém, São Paulo e Mariana e duas **prelazias**⁵, Goiás e Cuiabá.

Na Paraíba a territorialidade religiosa iniciou-se em 27 abril de 1892 com a instituição da bula papal “Ad universas orbis ecclesias” no qual criou diversas províncias e quatro Dioceses entre as quais se encontra a da Paraíba que em seu início era vinculada a Diocese do Rio Grande do Norte, juntas eram responsáveis por 73 Paróquias sendo 43 na Paraíba e 30 no Rio Grande do Norte. Mais tarde em 1914 o papa Pio X por meio da bula “Majus catholicae religionis incrementum” criava a segunda Diocese da província eclesiástica da Paraíba com sede na cidade de Cajazeiras.

A vasta extensão da Diocese da Paraíba dificultava o intercâmbio entre as Paróquias e a Sede Episcopal, logo suas distâncias atingiam entre 400, 500 e 550 km e teriam de ser percorridas a pé ou a cavalo, desta forma, o até então Arcebispo da Paraíba, solicitou junto a Santa Sé a criação de uma Diocese no Sertão do Estado, com o intuito de viabilizar e fortalecer a ação evangelizadora da Igreja, bem como supervisionar o zelo sacerdotal dos párocos.

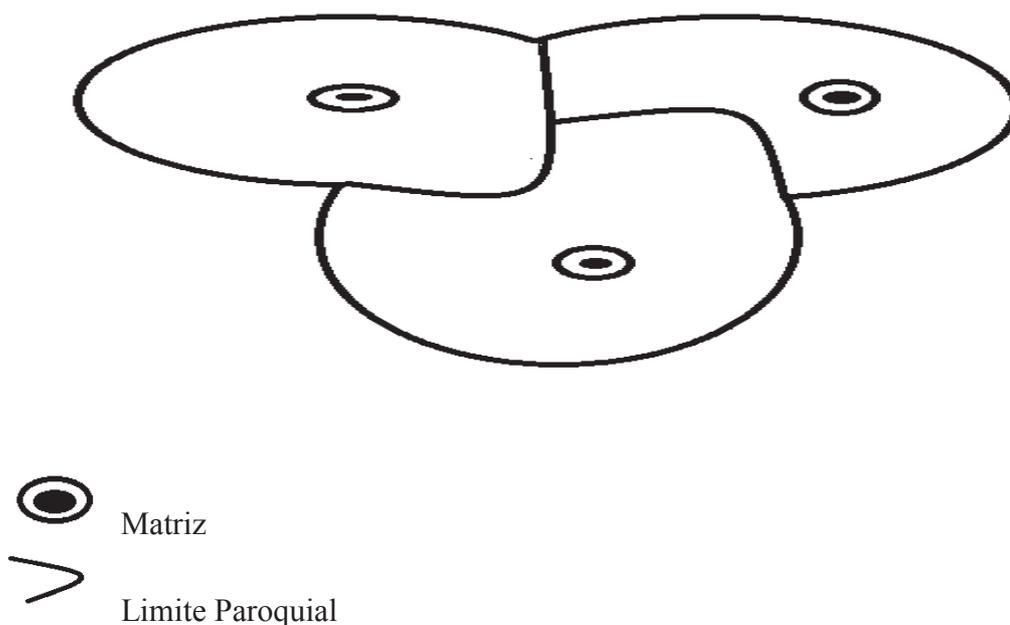
⁵ Prelazias: tipo de circunscrição eclesiástica erigida para atender a necessidades peculiares em um território ou de um grupo de fiéis.

4 - A REPRODUÇÃO DA TERRITORIALIDADE DA IGREJA CATÓLICA

Nos estudos geográficos sobre o catolicismo, observa-se que esta ciência estabelece uma espécie de relação entre o espaço e o fenômeno religioso, logo a sua abordagem está associada de forma direta com a apropriação que esse fenômeno faz do espaço, observando portanto a estratégia de territorialização e a forma de espacialização que esta instituição utiliza para deter o controle social.

Segundo Machado (1997) um fato que comprova a existência da intencionalidade de uma instituição religiosa de formar um território e de se territorializar, é a dinâmica presente na sua estratégia, logo, estes planos de expansão dos domínios são caracterizados por incluir áreas geográficas, agentes e instrumentos precisos e bem definidos, além de apresentar uma territorialidade formal e perene (*Ver figura 1*), no qual se difunde de forma muito bem organizada e planejada, apesar de muitos casos se caracterizarem como uma expansão espontânea.

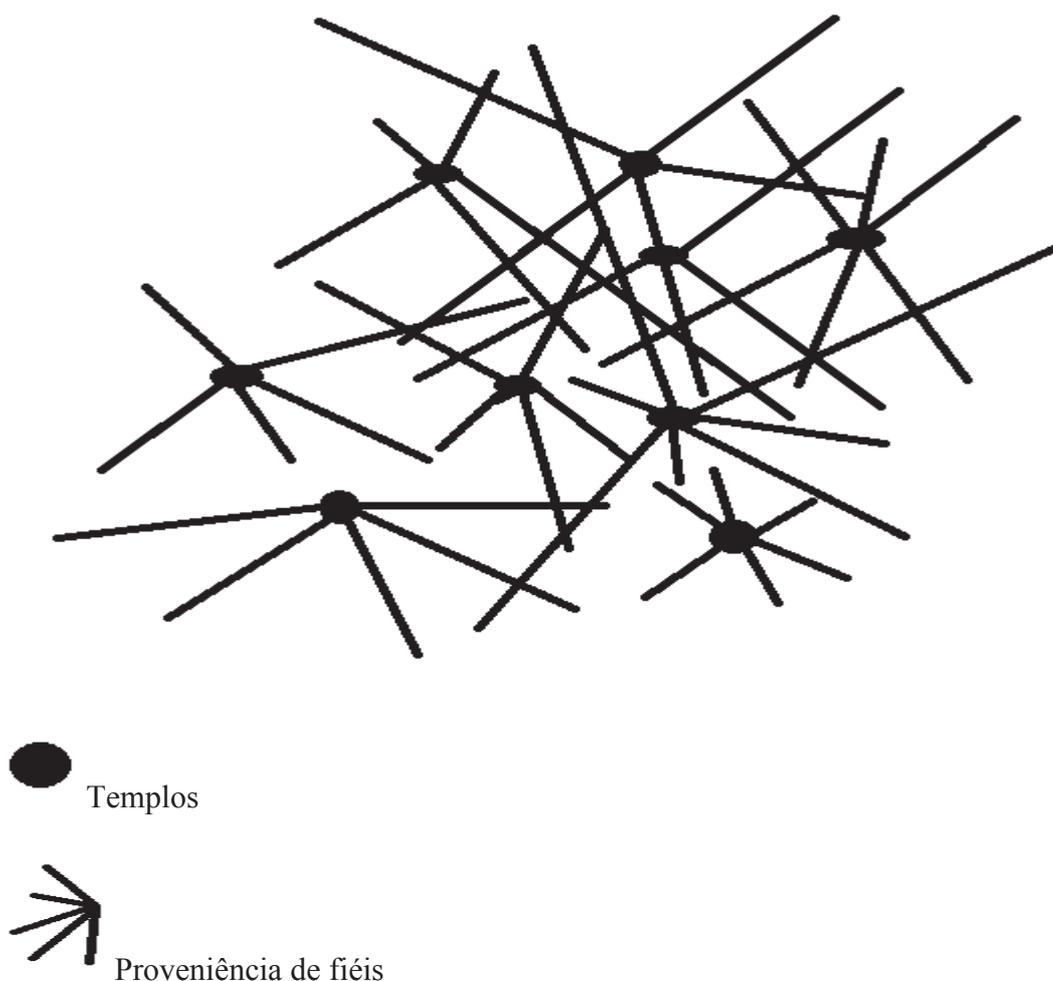
FIGURA 1: TERRITORIALIDADE CATÓLICA
(Formal e Perene)



Fonte: Machado 1997. (Org. por SILVA, 2013)

Fazendo uma análise comparativa, Machado (1997) observa ainda, que as igrejas protestantes em especial as pentecostais, apresentam uma territorialidade quase que inversa a da Igreja Católica, referindo-se a esta territorialidade como sendo *Informal e Fugaz* (Ver figura 2). Onde não apresenta nenhum planejamento prévio, se reproduzindo de maneira espontânea. Outra característica deste fenômeno é sua facilidade em receber as mudanças da sociedade atual, o que nos faz refletir que talvez seja por essa razão que o seu número de adeptos vem aumentando consideravelmente nos últimos tempos, pois em contra partida observamos que a igreja católica basicamente não comporta mecanismos que permitem a mesma a acompanhar eventuais tendências do mundo contemporâneo.

FIGURA 2: TERRITORIALIDADE PROTESTANTE
(Informal e Fugaz)



Fonte: Machado 1997. (Org. por SILVA, 2013)

Na territorialidade Católica é possível observar que apesar da mesma ter desenvolvido uma espécie de governo global, identificamos diversos níveis de hierarquização administrativa a âmbito local (*Ver Organograma 1*). No primeiro nível constata – se que a unidade geográfica, organizacional e fundamental da instituição é a **Diocese**⁶, ou seja, “uma área geográfica definida, normalmente instalada em uma cidade principal, sendo chefiada por um bispo”. A igreja central de uma Diocese recebe o nome de catedral, ou cátedra, que significa cadeira do bispo, principal símbolo do seu cargo. Sendo assim a Diocese juntamente com o seu administrador “o Bispo”, é responsável por supervisionar, regular, formar e organizar toda a sua jurisdição.

No segundo nível, encontramos as **Paróquias**⁷, uma espécie de subdivisão da Diocese, caracterizada por apresentar um **templo sede** na área, ou seja, locais que funcionam como instâncias de controle territorial nas zonas administrativas dos municípios nas quais estão instaladas. Segundo GIL FILHO (2003, p. 103),

A base de sustentação territorial da Igreja ainda é a paróquia. É nesta estrutura territorial que se realiza a Igreja e que as relações entre fiéis e o clero encontram sua consumação. É nesta dialética de atuação entre fiéis e clero que se configura a dinâmica social da territorialidade católica local.

No terceiro nível encontram-se as **capelas ou comunidades**, que estão diretamente ligados aos templos sedes de cada área. As capelas são os lugares responsáveis por todo o envolvimento dos fiéis, é neste local que a o convívio, e a manifestação dos sentimentos de pertencimento a comunidade acontece.

No último nível hierárquico observamos a formação de **grupos**⁸, ou seja, reunião de fiéis que acontecem normalmente nas casas dos participantes, onde há a manifestação das práticas católicas tais como: novenas, terços, celebrações da palavra. Este fenômeno se dá em locais que ainda não possui sedes, e se caracterizam por formar um embrião de uma futura capela, estão quase sempre localizados em áreas de difícil acesso ou em bairros recém fundados onde o número de habitantes ainda não é expressivo. Portanto, é por meio desta lógica espacial que a igreja católica se apropriou dos espaços ao longo dos séculos e apropria – se até os dias atuais. A sua dinâmica de

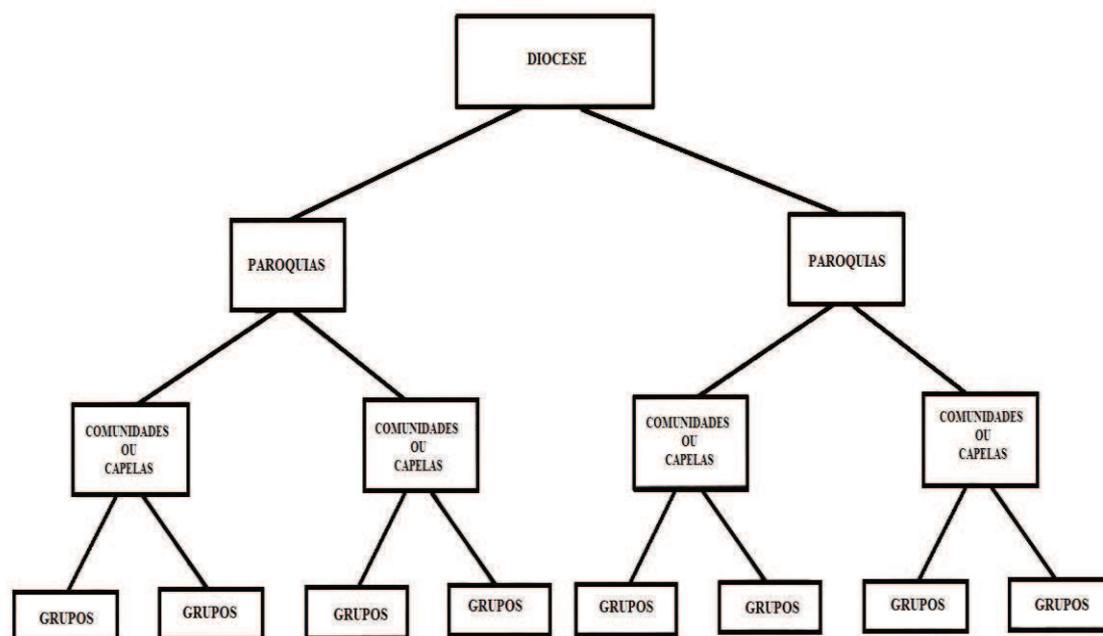
⁶ Palavra grega “DIOKESIS” que significa administração da casa.

⁷ Derivado do grego PAROIKIA significa a “segunda casa”, e se aplica na Igreja Católica às subdivisões da Diocese, cada uma delas confiada a um Pároco.

⁸ Denominação criada pelo autor, deste artigo devido à ausência de um termo oficial que contemplasse esta esfera de atuação da igreja.

organização territorial acaba por fornecer um forte controle administrativo por intermédio das Dioceses que com a estratégia de formar um território e posteriormente de territorializar e de se expandir acaba por assegurar a manutenção desta religião.

ORGANOGRAMA 1: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA IGREJA CATÓLICA APOSTOLICA ROMANA



Fonte: Machado 1997. (Adaptado por SILVA, 2013).

5- ANÁLISE DA REDE GEOGRÁFICA CATÓLICA: O CASO DA PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA

A **Paróquia Sagrada Família**⁹ foi criada em Dezembro de 1999 pelo então Bispo Diocesano Dom Luiz Gonzaga Fernandes e é formada por dez comunidades (capelas) que estão distribuídas em quatro bairros distintos da zona oeste de Campina Grande. Devido à distância e localização das igrejas da Diocese, cresceu a necessidade da criação de uma paróquia nesta área, que até então era conhecida como “Área Pastoral Sudoeste” e pertencia a Paróquia de Nossa Senhora das Graças. As celebrações, encontros, reuniões e novenas eram realizadas nas casas dos moradores, pois até então não existia ainda um local fixo (sede) para reunir. Depois da ocupação do Conjunto Habitacional Álvaro Gaudêncio (Malvinas) em meados dos anos 80 foram construídas com esforços dos moradores as primeiras capelas desta área da cidade.



Foto 1: Paróquia Sagrada Família. Disponível em <http://www.sagradafamiliacg.org.br/comunidade-sagrada-familia/capelas-9/> acesso em 10/10/2013.

Sabe – se que o termo redes é alvo de estudos de diversos campos do saber, segundo Corrêa (2011, p.200) “rede geográfica o conjunto de localizações [...] articuladas entre si por meio de vias e fluxos”, ainda nesta discussão o autor propõe que na análise da rede geográfica podem ser consideradas três dimensões: a **dimensão organizacional**, onde sugeriu-se que contemplasse os agentes sociais, origem, natureza dos fluxos, finalidade, existência, construção, formalização e organicidade, ou seja, seria organização interna da própria rede; a **dimensão temporal** refere-se à duração,

⁹ Localiza-se na zona Oeste do município de Campina Grande .

velocidade e frequência da transmissão de fluxos e por último o mesmo menciona a **dimensão espacial** que abrangeria o conhecimento da escala a forma espacial e as conexões que seria a conectividade desta rede.

Ao analisar a rede geográfica abordada por Roberto Lobato Correa em um estudo comparatório com a rede desenvolvida pela Igreja Católica, em especial a Paróquia Sagrada Família, é possível observar que a circulação das informações distribuídas entre as comunidades (templos), é essencial para a manutenção, organização e controle dos seus templos e dos territórios abrangidos pela sua influência. Apesar desta unidade administrativa não apresentar um rígido controle sobre as práticas dos seus fieis, a mesma consegue manter uma eficaz interação entre as comunidades pertencentes a esta instituição, a sua articulação se dá principalmente durante a realização de eventos promovidos pela paróquia que vão desde quermesses a missas entre outros. Para manter esta articulação entre os fieis, é preciso que a circulação de informações que venha do templo sede (Matriz), seja transmitindo para todas as outras instâncias da organização, cabendo aos líderes religiosos (padres e coordenadores de comunidades), a responsabilidade de transmitir essas informações aos fieis.

Tornando as discussões sobre território e religião, Jesus (2007), observa que o território – rede da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil apresentou em sua gênese uma territorialidade cujo modelo era caracterizado pela difusão da fé por saltos e não por *contigüidade*, no entanto na atualidade constata-se a forte presença de territórios contínuos. As comunidades que na organização católica representam pequenas instâncias do poder são responsáveis por exercer influência local, o que acaba por formar em seu perímetro os ditos territórios contínuos, seriam elas os chamados “nós” dessa rede.

Ao refletir sobre a rede da Paróquia Sagrada família observou-se que a mesma apresenta uma estrutura organizacional constituída por uma segmentação territorial de fundamental importância para a manutenção desta gestão territorial e da circulação de informações. Esse grupo de territórios organizados em níveis hierárquicos ligados ao templo sede (Matriz), forma o alicerce do poder da territorialidade católica, capaz de exercer o controle sobre o espaço local.

A partir da análise empírica da área abrangida pela Paróquia Sagrada Família, foi possível georreferenciar a territorialidade da igreja neste perímetro da cidade. Como

já expresso anteriormente, esta territorialidade apresenta uma organização hierárquica entre os templos que são distribuídos pelos bairros do município de Campina Grande, desta forma foi possível verificar que a área administrativa da Zona Oeste que compreende a organização em questão, abrange uma área que atinge cerca de quatro bairros, sendo eles: Conjunto **Rocha Cavalcante** (Matriz Sagrada Família), Conjunto **Cinza** (Capela São João Batista), **Jardim Verdejante** (Capela Santa Clara) e o bairro das **Malvinas** que compreende o maior número de comunidades, (Capela Santa Luzia), (Capela Nossa Senhora Aparecida), (Capela São Francisco), (Capela Jesus Libertador), (Capela Santo Expedito), (Capela Santo Antônio), (Capela Nossa Senhora das Dores).

Nesta investida procuramos georreferenciar apenas os templos encontrados na área Oeste da cidade no perímetro que compreende a Paróquia Sagrada Família nos bairros já citados acima (*Ver Apêndice B*). Ao todo foram georreferenciados 10 capelas, vinculadas a esta Paróquia no final dos anos 90, ao longo dos seus quatorze anos algumas capelas foram desmembradas e outras incorporadas a Paróquia até atingir o número que se conhece hoje.

A maior parte desses bairros da Zona Oeste caracteriza-se por localizarem-se em zonas periféricas da cidade, e por serem frutos de políticas públicas de habitação, pois apenas com exceção do bairro Jardim Verdejante todos os outros formaram-se a partir da construção de conjuntos habitacionais que tinham por objetivo abrigar a população de baixa renda.

O bairro das Malvinas o mais antigo do perímetro surge em meados dos anos 80, em virtude da sua invasão por centenas de pessoas antes mesmo que o conjunto estivesse concluído. O título Malvinas faz jus a Guerra das ilhas Malvinas disputada entre argentinos e ingleses que aconteceu no mesmo período. Atualmente o bairro das Malvinas se configura como sendo o mais populosa da cidade contando com 38.713 mil/hab, (IBGE 2010).

O **Conjunto Cinza** é um bairro fruto da criação de um conjunto habitacional, e é dividido em duas partes: o Conjunto Cinza propriamente dito e o Loteamento João Agripino. Já o bairro **Jardim Verdejante** localizado as margem da BR 230 na Alça Sudoeste, se formou a partir da criação de um loteamento iniciado no final dos anos 80 início dos 90. O conjunto Rocha Cavalcante assim como parte dos demais nasceu a partir da formação de um conjunto habitacional do início dos anos 90.

A reprodução e expansão da territorialidade católica se formam em um processo contínuo acompanhando o crescimento urbano, a partir da estratégia da instituição e da ação dos seus fieis. Observa-se que esta expansão tem adquirido uma expressão considerável neste caso específico da Zona Oeste do município, assim a estratégia de expansão é caracterizada pela apropriação do espaço realizada pela instituição. Assim, é com esta estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas, ampliando muitas vezes o controle sobre os espaços e criando os seus territórios, que a religião acaba por se estruturar enquanto instituição, ROSENDAHL (1996).

Assim a partir das informações coletadas *in loco*, e do conhecimento empírico da instituição que tal pesquisa foi realizada, analisando essas territorialidades e executando o georrefenciamento do território católico nesta área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos assim que o presente estudo é de fundamental importância para o entendimento das instituições religiosas, em especial da Igreja Católica Apostólica Romana da cidade de Campina Grande – PB, que apesar de nos últimos tempos vir perdendo a sua hegemonia, ainda caracteriza-se por ser a religião mais influente no mundo.

A análise realizada revela o quão complexa e organizada é a territorialidade da instituição em questão, que esta arranjada sobre o espaço de forma hierarquizada sendo sua distribuição geográfica expressa na forma de Paróquias e Dioceses como uma estratégia utilizada pela igreja para manter-se no domínio.

Foi possível perceber que a tática da igreja de criação e recriação dos seus territórios religiosos, afetam significativamente as relações sociais edificadas e vivenciadas no espaço. Apesar de a presente pesquisa apontar que nos planos iniciais da igreja no Brasil existia o desejo de obter o controle do território com a distribuição das Dioceses de maneira bem distribuída e planejada, percebe-se que atualmente a sua expansão se dá de forma espontânea e não intencional, acompanhando o adensamento populacional, ou seja, a mesma segue a tendência da expansão das áreas, outro fato detectado é que normalmente a iniciativa de implantar um templo em uma determinada localidade não é uma iniciativa do clero, mas sim de parte dos fiéis que por necessidade de praticarem a sua crença se mobilizam em torno desta causa.

Como já exposto anteriormente nas entrelinhas, o objetivo central desta pesquisa não é de forma alguma encerrar as reflexões a cerca da noção de território e territorialidade dentro da perspectiva das análises da religião na ciência geográfica, mas sim ser um ponto que contribua para o início de muitas pesquisas sobre este tema. Algumas respostas foram encontradas, mas muitas ainda precisam ser respondidas, contudo, esse é só ponto inicial para o desenvolvimento de uma pesquisa maior e bem mais aprofundada para que ao término, possamos assim responder as problemáticas propostas com precisão e legitimidade.

TERRITORIALITY AND RELIGION OF HOLY FAMILY PARISH IN CAMPINA GRANDE

SILVA, Leomar Rocha.

ABSTRACT

This article talking about to territoriality and religion in the city of Campina Grande-PB, and proposes to argues through a reasoned analysis theories of Geography, the problematic of territoriality of religious phenomena. Between the various existing institutions in Brazil, there is the Roman Catholic Church, although in recent times come losing a considerable number of followers, still presents a majority manner toward other religions. In this perspective we intend to analyze the territory of the Roman Catholic Church in the city of Campina Grande-PB, more specifically in the Holy Family Parish located in the western area of the city, aiming to describe and interpret their territoriality, and also perform a mapping of the study area through a geographic information system.

KEYWORDS: Religion. Territory. Territoriality. Catholic Church.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA, Epaminondas. **Evolução do Catolicismo na Paraíba**. Campina Grande: Edições Caravela, 2000.

CÂMARA, Epaminondas. **Datas Campinense**. Campina Grande: Ed. Caravela, 1988. p. 22, 24.

CASTILHO, Izadora. **O Culto sem Padre: A Questão da Autonomia na Renovação Carismática Católica em Londrina-PR**. Londrina. UEL, 2004.

CARDOSO, Karina Vianna. **A Igreja Católica no estado de santa Catarina e suas territorialidades**. Rio de Janeiro: UERJ, 2007.

<http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/> acesso em 08/10/13

CORRÊA, Roberto Lobato. **Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

<http://www.diocesedecampinagrande.org/historico.php> acesso em 29/09/13.

<http://diocajazeiras.blogspot.com.br/p/nossa-historia.html> acesso em 30/10/2013.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Igreja Católica Romana em Curitiba (PR): Estruturas da territorialidade sob o pluralismo religioso**. Curitiba: UFPR, 2003.

GOMES, Eduardo da Silva. **Espaço e Religião em Campina Grande: O Pentecostalismo e suas Territorialidades**. Campina Grande: UEPB, 2009.

JESUS, Sandy Regina Cadete Barbosa de. **A territorialidade da Igreja Católica Apostólica Romana no nordeste brasileiro – 2000**. Rio de Janeiro. UERJ, 2007. p. 62.

MACHADO, Monica Sampaio. **A Territorialidade pentecostal: Uma contribuição a dimensão territorial da religião**. Rio de Janeiro: UERJ, 1997.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Território, Espaço de Identidade. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Org). **Territórios e Territorialidades: Teorias, Processos e Conflitos**. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.p. 217- 226.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **A Territorialidade da Igreja Católica no Brasil – 1800 e 1930**. Rio de Janeiro. Nepec, 2003.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica**. Rio de Janeiro. Nepec, 1996.

ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: O Sagrado e o Urbano**. Rio de Janeiro. UERJ, 1999.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

SAQUET, Marcos Aurélio. As Relações de Poder e os Significados do Conceito de Território. In _____. **Abordagens e Concepções de Território**. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.p. 27-35.

<http://www.sagradafamiliacg.org.br/historia/#sthash.p32PZN6v.dpuf> acesso em 09/11/2013.

TEIXEIRA, José Paulo. **Deus está morto ou se tornou capitalista?** In: Territorial - Caderno Eletrônico de Textos, Vol. 3, n 4, 05 de janeiro de 2013. Disponível em <http://www.cadernoterritorial.com/news/deus-esta-morto-ou-se-tornou-capitalista-jose-paulo-teixeira/> acesso 06/11/13.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder**; trad. Maria Cecília França. São Paulo: Editora Ática, 1993. p. 52, 127.

<http://www.exsurge.com.br/apologeticas/igreja%20catolica/textos%20igreja%20catolica/osconciliosdaigrejacatolica.htm> acesso em 11/10/2013.

<http://tudoporjesusemaria.webnode.com.br/products/hierarquia-na-igreja-catolica/> acesso em 03/11/2013

APÊNDICES

APÊNDICES (A)



Foto 2: Capela de São João Batista, SILVA (2013).



Foto 3: Capela Santa Luzia, SILVA (2013).



Foto 4: Vestes utilizadas pelos leigos que compõe a equipe de liturgia. Disponível em <http://www.paramentosreligiosos.com.br/veste-para-leitores-176.html> acesso em 17/11/2013.



Foto 5: Vestes utilizadas pelos sacerdotes durante a celebração da santa missa. Disponível em <http://www.cantodapaz.com.br/blog/2010/06/25/vestes-liturgicas-missa/> acesso em 17/11/2013.

APÊNDICES (B)

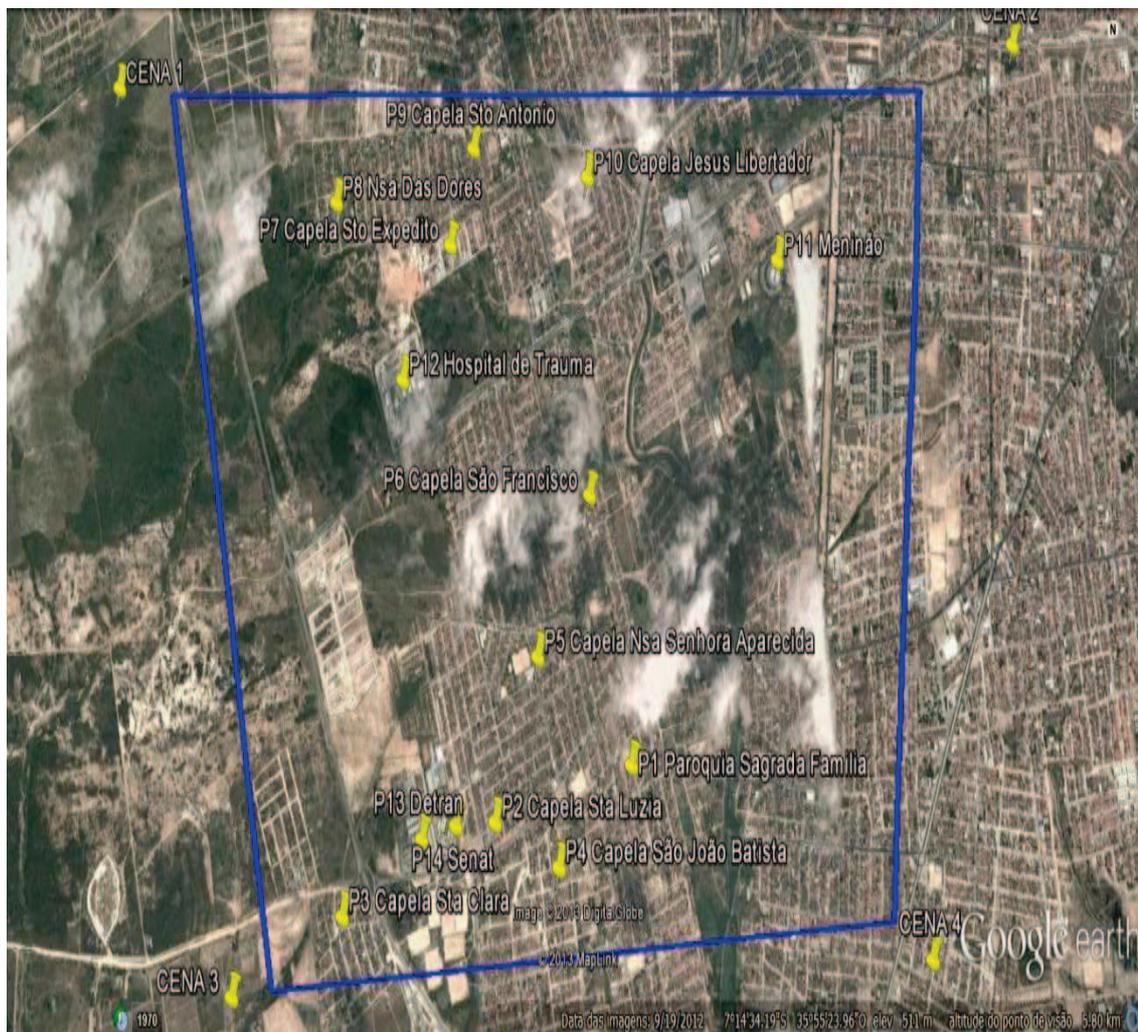


Figura 3: Georrefenciamento dos templos encontrados na área Oeste da cidade, no perímetro da jurisdição da Paróquia da Sagrada Família. SILVA (2013).

APÊNDICES (C)

PAROQUIAS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

PAROQUIA	ANO	BAIRRO	PÁROCO
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	1769	CENTRO	PE. MÁRCIO HENRIQUE MENDES FERNANDES
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	1940	PRATA	MONS. LOURILDO SOARES DA SILVA
NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	1951	LIBERDADE	PE. APARECIDO FRANCISCO CAMARGO
SÃO JOSÉ	1951	JOSÉ PINHEIRO	PEDRO LUÍS DOS SANTOS, CSSR
SÃO FRANCISCO DE ASSIS	1952	CONCEIÇÃO	FREI HERMANO WIGGENHORN, OFM
NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO	1952	BODOCONGÓ	PE. PEDRO LUÍS DOS SANTOS, CSSR
SÃO CRISTÓVÃO	1960	CENTENÁRIO	PE. JOSÉ VANILDO MEDEIROS

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	1961	CATOLÉ	PE. ANTONIO NELSON DA SILVA
SANTO ANTÔNIO	1962	SANTO ANTONIO	PE. JOSÉ HERMES FERNANDES DE MACEDO
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	1991	PALMEIRA	PE. JOSÉ ASSIS PEREIRA SOARES
PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA	1999	ROCHA CAVALCANTE	PE. CARLOS ANTÔNIO ARAÚJO
PARÓQUIA DO SANTÍSSIMO SALVADOR	2005	SANTA CRUZ	PE. CLEDSON CLEMENTE DE ALMEIDA, CRL
SÃO JOÃO MARIA VIANNEY E SÃO SEBASTIÃO	2006	ALTO BRANCO	PE. DEZENILTO DA SILVA SANTOS
SÃO JOSÉ	2009	SÃO JOSÉ DA MATA	PE. FRANCISCO DE ASSIS MEIRA

SÃO JUDAS TADEU	2009	ALTO BRANCO	PE. PAULO SÉRGIO ARAUJO GOUVEIA
DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	2009	MONTE CASTELO	PE. JOÃO BARBOSA BATISTA
IMACULADA CONCEIÇÃO	2009	LIGEIRO	PE. JOSÉ BENEDITO DOS REIS, RCJ
SANTÍSSIMA TRINDADE	2009	CATOLÉ	PE. SÉRGIO FRANCISCO LEITE, CP
SANTA ROSA DE LIMA	2009	SANTA ROSA	PE. JOSÉ ACÍRIO DE MEDEIROS
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	2012	GALANTE	PE. ISAIAS RODRIGUES DOS SANTOS
DIVINA MISERICÓRDIA	2012	CUITÉS	PE. EUDE GOMES DE ARAÚJO

APÊNDICES (D)



1- PAROQUIA DE **NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**
 2 - PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
 3 - PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
 4 - PAROQUIA DE SÃO JOSÉ
 5 - PAROQUIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
 6 - PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
 7- PAROQUIA DE SÃO CRISTÓVÃO
 8 - PAROQUIA DE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

9 - PAROQUIA DE SANTO ANTÔNIO
 10- PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
 11- PAROQUIA DE PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA
 12- PAROQUIA DE PARÓQUIA DO SANTÍSSIMO SALVADOR
 13- PAROQUIA DE SÃO JOÃO MARIA VIANNEY E SÃO SEBASTIÃO
 14- PAROQUIA DE SÃO JOSÉ
 15 - PAROQUIA DE **SÃO JUDAS TADEU**

16 - PAROQUIA DE IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
 17 - PAROQUIA DE IMACULADA CONCEIÇÃO
 18 - PAROQUIA DE SANTÍSSIMA TRINDADE
 19 - PAROQUIA DE SANTA ROSA DE LIMA
 20 - PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
 21- SANTUARIO DA DIVINA MISERICÓRDIA

Figura 4: Georrefenciamento das Paróquias da Diocese de Campina Grande – PB, localizadas no perímetro do município em questão. SILVA (2013).